

Sarney viaja em julho para se reunir com o Papa

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney comunicou ontem aos líderes da Aliança Democrática, durante a reunião do Conselho Político, que aceitou o convite do Papa João Paulo II para visitar o Vaticano, no dia 10 de julho. Deverá viajar em vôo de carreira, com uma comitiva reduzida, no dia 9.

Sarney vai ficar no Vaticano dois dias, em encontro de trabalho com o Papa. Eles discutirão assuntos de interesse comum, além dos projetos sociais e econômicos em execução no Brasil, a paz internacional e o desarmamento. Segundo fontes diplomáticas, a viagem foi antecipada em virtude dos conflitos de terra que envolvem a Igreja.

O Secretário-Geral do Ministério das Relações Exteriores, Paulo Tarso Flecha de Lima, foi encarregado de organizar a viagem. Informa-se que o Itamaraty ainda espera confirmação do Governo italiano para marcar um encontro de Sarney com o Presidente Francesco Cossiga, que na época estará chegando de uma visita oficial à Irlanda do Norte.

O pedido de licença para a viagem já foi encaminhado ao Congresso Nacional, informou o Líder do PFL, Senador Carlos Chiarelli. Só que desta vez a autorização não se restringe à visita ao Vaticano, mas permite ao Presidente, se for necessário, viajar ao exterior até o dia 1º de janeiro de 1987.

Na mensagem ao Congresso, Sarney justifica assim a viagem:

"A luz da contínua atenção e da intensa simpatia que o Papa demonstra pelo Brasil, penso ser de extrema importância expor-lhe pessoalmente minha avaliação sobre a situação brasileira após um ano e meio de grandes transformações políticas e econômicas ocorridas no País. Tanto a Constituinte como horizonte político e o programa econômico, como a realidade que se vem construindo a cada dia, torna-se mais transparente o quadro em cujo marco devem ser analisados os problemas mais prementes e os projetos de grande envergadura social que desafiam a sociedade e o Governo brasileiros".



Na reunião do Conselho Político, Sarney pede medidas para o controle dos gastos públicos

Moreira Alves deve substituir o Presidente durante a viagem

BRASÍLIA — O Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ministro Moreira Alves, deve substituir o Presidente Sarney quando ele viajar ao Vaticano, em julho, porque o Presidente do Senado, José Fragelli (PMDB-MS), pode ser candidato à reeleição e ontem praticamente descartou qualquer possibilidade de assumir a Presidência.

Fragelli é o segundo nome da linha sucessória. O Deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) é o primeiro, mas não poderá assumir o cargo por duas razões: além de estar afastado da Presidência da Câmara, por questões de saúde, é candidato à reeleição em novembro.

Segundo Fragelli, dois problemas o impediriam de substituir Sarney: sua indefinição sobre se se candidatará ou não ao Senado e uma viagem à União Soviética marcada para o período entre 5 e 15 de julho.

— Se eu for candidato, não posso assumir a Presidência da República — esclareceu Fragelli. — E a viagem à União Soviética, a convi-

te da Embaixada, já está engatilhada há mais de um ano, de maneira que acho que não posso voltar atrás.

Fragelli observou que estava tomando conhecimento da viagem de Sarney pelos repórteres que o procuraram. Perguntado sobre como via a ocupação da Presidência pelo Ministro Moreira Alves, declarou que isso seria um fato normal.

O Ministro Moreira Alves não quis comentar a possibilidade de assumir interinamente a Presidência da República. Através de sua assessoria de imprensa, ele informou que considera o acontecimento um fato normal, por estar previsto na constituição Federal.

Caso Moreira Alves substitua Sarney, ele se tornará o segundo Presidente do STF, na história republicana, a ocupar o cargo. Antes, apenas o Ministro José Linhares assumiu o poder por alguns meses, em 1945, desde a deposição de Getúlio Vargas até a posse do Marechal Eurico Gaspar Dutra.

Governo deseja reduzir gastos

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney deu ontem, durante a reunião do Conselho Político, sua terceira demonstração de preocupação com a contenção dos gastos do Governo nos últimos dias: Pediu aos líderes da Aliança Democrática a elaboração de medidas legislativas para controlar os gastos públicos. Sarney comentou que se o atual Congresso não conseguir isso pelo menos a Constituinte cuidará do assunto, já que o Governo se preocupa com os gastos excessivos dos Estados e municípios, que estão sempre pedindo recursos financeiros à União.

A afirmação do Presidente foi feita apenas um dia após ter recebido Prefeitos das capitais que lhe solicitaram recursos. A primeira preocupação demonstrada por Sarney com as despesas foi quando, em uma das reuniões do Conselho, recomendou aos líderes que o projeto regulamentando as eleições proibisse as contratações no serviço público até a posse dos futuros governadores.